

O fator faixa etária e a concordância nominal na linguagem falada na cidade de Irati, PR

Vanessa Veis Ribeiro
Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO
Irati, PR

Vanessa Ribeiro
Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO
Irati, PR

Loremi Loregian-Penkal
Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO
Irati, PR

Resumo: O presente estudo tem por objetivo analisar a interferência de variáveis extralinguísticas na concordância de número plural no sintagma nominal (SN) do português do Brasil, com ênfase à variável faixa etária. A pesquisa foi efetuada a partir de um banco de dados de 32 informantes, nativos de Irati-PR, com faixa etária de 20 a 35 anos e de 35 a 50 anos, estratificados de acordo com sexo, escolaridade e etnia. Foram efetuadas transcrições, marcações de sentenças em que havia presença ou ausência de concordância e análise dos dados. Os resultados apontam no sentido de que quando se trata de falantes com ensino fundamental e ensino médio, a variável extralinguística faixa etária exerce influência, porém, quando se trata de falantes de nível universitário, essa variável parece não exercer influência considerável. Observamos, ainda, que a variável social escolaridade é a que parece ter uma influência maior sobre essa comunidade de falantes.

Palavras-chave: Sociolinguística. Concordância nominal. Faixa etária.

Abstract: This study aims to examine the influence of extralinguistic variables in the plural number agreement in the noun phrase (NP) from the Portuguese of Brazil, with emphasis on the variable age. The research was conducted from a database of 32 participants, native Irati-PR, aged 20 to 35 and 35 to 50 years-old speakers, stratified by sex, education and ethnicity. Transcripts were made, reservation of sentences in which there was presence or absence of consent and data analysis. The results show the effect that when it comes to talking with elementary and secondary education, the age variable extra-linguistic influences, but when it comes to speakers at university level, this variable appears to exert considerable influence. We also observed that social education is the variable that seems to be having a bigger influence on this community of speakers.

Key words: Sociolinguistics. Nominal agreement. Age.

Introdução

O Surgimento da sociolinguística

Inicialmente será feita uma introdução breve, buscando situar o leitor em relação à teoria sociolinguística, desde seu surgimento até os dias atuais, e ao trabalho realizado.

O surgimento da linguística deu-se por volta de 1960, com os estudos de William Labov, nos Estados Unidos da América. Ela apareceu como uma reação ao estruturalismo e ao gerativismo, com o objetivo de demonstrar que há uma intrínseca relação entre língua e sociedade. A sociolinguística Laboviana, também chamada quantitativa, cujo principal expoente é William Labov, preocupa-se em estudar os fenômenos linguísticos que ocorrem em uma determinada comunidade de fala e que podem sofrer variação e/ou mudança linguística. Assim, enquanto os gerativistas realizam suas investigações a partir de um único dado e, por ele, fazem deduções, a Sociolinguística tem o dado empírico apenas como ponto de partida, trabalhando com uma amostra significativa para tirar suas conclusões.

Deve-se a Bright o primeiro esforço no sentido de especificar o conteúdo da sociolinguística (MONTEIRO, 2000). Bright formulou uma série de ideias sobre a relação entre língua e sociedade e terminou afirmando que o objeto de estudo da linguística é a sociolinguística. Ainda de acordo com Monteiro, foi de Saussure o primeiro esforço no sentido de delimitar o objeto de estudo da linguística que, segundo ele, seria a língua/langue, “[...] concebida como um sistema regido por leis próprias e dotado, pois, de uma certa homogeneidade.” (MONTEIRO, 2000). Já de acordo com Tarallo (1998), o americano William Labov é considerado o iniciador da Sociolinguística, pois foi ele quem lançou o modelo teórico-metodológico conhecido também como sociolinguística quantitativa, por trabalhar com números e estatísticas dos dados coletados de falantes.

Para Monteiro (2000), a Linguística é a ciência que tem como objeto material a descrição das línguas e nem sempre se preocupou com os aspectos de natureza sociais, como as variáveis extralinguísticas. Conforme Tarallo (2005), a diversidade linguística existente na sociedade constitui aparentemente um caos linguístico, que pode ser analisado e sintetizado como um objeto de estudo, ou seja, esse caos possui regras e pode ser sistematizado, deixando de ter esse rótulo, portanto. Para o autor, o caos é apenas aparente,

pois apesar da heterogeneidade linguística, os falantes de uma mesma língua se comunicam e se entendem perfeitamente.

Labov reconheceu a fala como sendo concreta e heterogênea, o linguista fez uma série de estudos sobre as variações linguísticas em que ligava produção linguística e estratificação social, que revolucionaram a compreensão da utilização da fala (TARALLO, 2005). Para ele, o conhecimento da língua não é somente o domínio da gramática como também o conhecimento do valor social atribuído às formas linguísticas.

A sociolinguística e a variação linguística

A Sociolinguística como ciência da linguagem é relativamente recente, mas as preocupações da relação entre linguagem e sociedade já vêm de muito tempo. Para Tarallo (1999), pode-se chamar de sociolinguistas todos que compreendam língua como sendo um veículo de expressão, informação e comunicação dos seres humanos.

Partindo do pressuposto que existem regras nos idiomas, e que essas regras são variáveis, todo falante realiza variação. De acordo com Belford (2006), variável linguística seriam as duas ou mais possibilidades de se dizer a mesma coisa, e cada uma dessas possibilidades, são chamadas de variante. Para a pesquisadora, cada variável possui duas ou mais variantes. Mollica (1995) afirma que diferentes variantes podem ser usadas por um mesmo falante, dependendo da situação, podendo ser linguísticas e extralinguísticas. As linguísticas dependem do fenômeno a ser estudado, e as extralinguísticas são, entre outras, gênero, etnia, faixa etária e escolaridade, o que mostra que fatores externos também influenciam na linguagem. (MOLLICA, 1995; MONTEIRO, 2000).

O trabalho do sociolinguísta, portanto, é pesquisar, entender e identificar os fatores extralinguísticos que mais são condicionadores de variação linguística no meio social, organizando assim os fatores que irá analisar. (BELFORD, 2006; MONTEIRO, 2000).

De acordo com Tarallo (1998), são os fatores externos que possibilitam maiores perspectivas de análise da linguagem. Sendo assim, o encaixamento das variáveis sociais é de extrema importância principalmente em relação à normatização e a standardização linguística.

A variação linguística e a variável faixa etária

No presente estudo, daremos ênfase à variável faixa etária, que será fator analisado nessa população. Os estudos das variações ligadas à variável faixa etária costumam retratar a idade dos fenômenos linguísticos. A faixa etária, dentre outros aspectos, poderá ser condicionante de certas variações, de acordo com Monteiro (2000), facilmente se percebe que existem diferenças linguísticas devido à idade do falante. Há diferenças marcantes entre a linguagem dos idosos, dos adolescentes e das crianças, mostrando diferenças de acordo com as faixas etárias dos falantes, na mesma região, e em faltantes de uma mesma cultura.

O fator faixa etária é importante, porque dificilmente o pesquisador acompanhará por anos a evolução de determinada variável dentro da comunidade, sendo possível assim alcançar a mesma dimensão na pesquisa das mudanças linguísticas dentro da comunidade através da observação linguística de diferentes faixas etárias, o que Monteiro (2000) chama de perspectiva de tempo aparente. Contudo, somente uma análise em tempo real esclarecerá se realmente se trata de uma mudança linguística ou se o fenômeno consiste numa variação própria de graduação etária. O autor chama a atenção para o fato de que toda mudança pressupõe variação, mas nem toda variação representa mudança.

É importante insistir na advertência de Labov (1994, apud MONTEIRO, 2000), segundo a qual as distribuições em termos de faixa etária podem não representar uma mudança na comunidade como um todo, mas apenas ser um padrão característico de determinada idade que se repete em cada geração.

Na pesquisa aqui proposta, buscamos descrever e analisar a linguagem falada em Irati-PR, nos moldes da Sociolinguística laboviana, buscando, principalmente, descrever o comportamento da variável extralinguística faixa etária, se ela está entre os fatores que estão influenciando na variação linguística dos falantes nativos de Irati, das faixas etárias de 20 a 35 anos e de 35 a 50 anos que possuem escolaridade de Ensino Fundamental (EF) a Ensino Médio (EM) ou Graduação Completa.

Segundo Dias (1993) e Scherre e Naro (1998), a concordância de número no SN do português brasileiro está inserida nos fenômenos linguísticos que estão em variação na língua. Araújo (2007) destaca os estudos sobre a variável extralinguística faixa etária de Gleason (1978), Pottier (1968), Labov (1972), Gauchat (1905), Milroy (1987), Gal (1979), Duarte (1989), Ramos

(2002), Omena (2003) e Gomes (2003), porém, em nenhum desses estudos, foi analisada a influência da faixa etária na realização da concordância de número plural no sintagma nominal. O único estudo nessa área analisando o fator faixa etária foi realizado por Ribeiro, Gaspar e Loregian-Penkal (2009), no qual se observou que as variáveis escolaridade e faixa etária exercem influência na fala dos moradores da cidade de Irati-PR. A falta de estudos que analisem a variação desse tipo de concordância entre falantes de diferentes faixas etárias, e que comparece as escolaridades dos sujeitos, indo desde ensino fundamental até ensino superior, justifica a escolha do tema para realização de um estudo na cidade de Irati-PR.

Uma análise da influência da faixa etária na realização da concordância irá mostrar se, dentro dessa comunidade específica de falantes, essa afirmação pode vir ou não ser confirmada.

O presente estudo tem por objetivo analisar a linguagem falada de trinta e dois informantes, nativos de Irati, das faixas etárias de 20 a 35 anos e de 35 a 50 anos, analisando a interferência de variáveis extralinguísticas na concordância de número plural, com ênfase à variável faixa etária, e interpretar os resultados obtidos, verificando possíveis indícios de mudança linguística.

Materiais e métodos

A pesquisa foi efetuada a partir de um banco de dados constituído pela linguagem falada em Irati - PR, da faixa etária de 20 a 35 anos e de 35 a 50 anos, que compreende a linguagem falada de 08 informantes, de escolaridade universitária. Tais entrevistas foram coletadas no ano de 2007, tendo como base a metodologia de coleta de dados da Sociolinguística Variacionista. Além disso, no banco de dados, já estavam disponíveis as transcrições de 24 informantes da faixa etária de 20 a 35 anos e de 35 a 50 anos, com escolaridade de ensino fundamental e médio, que serão utilizados para um estudo comparativo com os falantes das duas outras faixas etárias citadas.

Junto ao banco de dados, encontram-se as informações a respeito dos participantes, onde foram examinadas e selecionados os sujeitos que possuíam o perfil condizente com os critérios de estratificações estabelecidos, aleatoriamente. O projeto faz parte do banco de dados do Projeto VARSUL, sendo que todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da pesquisa no momento da coleta.

Quanto aos critérios e equipamentos que haviam sido utilizados para compor o banco de dados, havia sido utilizado um aparelho MP4 para

a gravação dos dados, tomando-se o máximo de cuidado com o paradoxo do observador, utilizando-se para isso estratégias como perguntas com linguagem simples e do cotidiano dos indivíduos, sendo realizada de forma semidirigida ou semi aberta, com o auxílio de um protocolo com perguntas pré-formuladas, porém, sem necessidade de dar seguimento nas perguntas, lembrando que o objetivo é o de fazer com que o falante se envolva em sua fala, obtendo-se assim o vernáculo.

De posse do *corpus* que se encontrava no banco de dados, foram efetuadas inicialmente as transcrições dos dados dos falantes universitários, e, em seguida, o levantamento dos dados dos falantes de nível fundamental e médio, cujas transcrições já estavam disponíveis. Na sequência, foram marcadas as sentenças em que havia presença e ausência de marcas de concordância nominal, e procedemos, então, à análise e comparação dos dados das diferentes faixas etárias.

O foco de análise concentrou-se no comportamento da variável extralingüística faixa etária, na realização da regra de concordância de número plural no SN. Os dados levantados por meio da análise da concordância nominal em relação ao fator faixa etária foram analisados e interpretados de acordo com a Sociolinguística laboviana.

Utilizamos a metodologia proposta por Scherre (1988) para a inclusão/exclusão de dados de análise. Sendo assim, foi necessária a presença de pelo menos uma marca que indicasse pluralidade, sendo excluídos casos como: “muito homem bonito”, onde não havia presença de nenhuma marca de plural na sentença, porém, foram aceitos como dados de análise casos como: “muitos homens bonito”, “muitos homem bonito” e “muitos homens bonitos”.

Foram observadas, por meio do levantamento de dados dos casos de concordância de número no SN, de acordo com as diferentes faixas etárias, na cidade de Irati, as seguintes formas de realização do SN plural: concordância em todos os elementos do SN, concordância em alguns dos elementos do SN, concordância em apenas um elemento do SN, e, casos onde não ocorreu concordância em nenhum dos elemento do SN (quando ocorre numeral cardinal).

Utilizou-se para análise dos dados o programa VARBRUL, sendo analisados os dados a partir do teste CROOSTAB (PINTZUK, 1988). O programa analisa o peso relativo dos fatores pertencentes a cada uma das variáveis sociolinguísticas.

Resultados e discussão

Dentro da cidade de Irati-PR, buscamos analisar se há influência da variável faixa etária sobre a concordância de número no sintagma nominal. Como ficaria inviável fazer uma pesquisa que abrangesse o total de habitantes da cidade, optamos por utilizar uma amostra da população. Como já mencionado, essa amostra faz parte de um banco de dados.

Os critérios de classificação por sexo, escolaridade e faixa etária foram somente para que os resultados da pesquisa nos fornecessem dados condizentes com a realidade da sociedade, mesmo sendo ela heterogênea. Na pesquisa, foram analisadas as diferenças de concordância de número no SN de acordo com a variável extralinguística faixa etária, e comparadas as diferentes faixas etárias de escolaridade entre ensino médio e fundamental e de nível de ensino universitário.

O estudo mostra o que está acontecendo internamente dentro da sociedade entre as diferentes gerações. A diferença de ocorrência de concordância ou não concordância de número plural no SN pode revelar se nessa sociedade está ocorrendo uma mudança linguística, pois como ressaltam Dias (1993) e Scherre e Naro (1998), a concordância de número é um dos fenômenos linguísticos que estão em variação dentro de uma língua. As mudanças ocorrem de forma lenta e gradual dentro da sociedade, e de acordo com Monteiro (2000), são quase imperceptíveis pelos falantes. Essas mudanças podem ser evidenciadas por meio da comparação entre diferentes faixas etárias, pois como relembram Salgado et al. (2006), a faixa etária funciona como uma das variáveis sociais determinantes no uso das variantes escolhidas pelo falante. Mas vale lembrar o que nos diz Tarallo (1998), que toda mudança linguística envolve variação, porém nem toda variação vai resultar em mudança linguística.

O que buscamos fazer aqui, comparando as diferentes faixas etárias, é verificar se há variação entre as duas faixas etárias analisadas dos dois diferentes níveis de escolaridade com relação ao uso da concordância nominal, ou seja, analisar se a variável faixa etária, e conseqüentemente, se a variável escolaridade, realmente são determinantes sociais que estão influenciando na concordância de número plural do SN, na cidade de Irati-PR. Optou-se por comparar indivíduos de duas diferentes escolaridade, sendo elas ensino fundamental e médio, em oposição ao ensino superior, para verificar se as diferentes faixas etárias com essas escolaridades possuem variação linguística.

Para um melhor entendimento das tabelas, os falantes foram divididos, conforme preceitua a Sociolinguística Variacionista, em fatores, sendo essa amostra composta pelos fatores A, B, C e D.

O fator A corresponde aos falantes que têm faixa etária entre 20 e 35 anos e escolaridade de ensino fundamental ou médio; o fator B corresponde aos falantes que têm faixa etária de 35 a 50 anos e escolaridade de ensino fundamental ou médio; o fator C corresponde aos falantes que têm faixa etária entre 20 e 35 anos e escolaridade universitária; o fator D corresponde aos falantes que têm faixa etária de 35 a 50 anos e escolaridade universitária.

A tabela 1 apresenta os dados referentes à aplicação da regra de concordância de número plural *versus* o número total de ocorrências de concordância, a porcentagem de aplicação da regra e o peso relativo referente aos informantes de ensino fundamental e médio, sendo o fator B de falantes entre 35 e 50 anos, o fator A de falantes entre 20 e 35 anos e no total foi obtido a porcentagem média de ocorrência.

Tabela 1 – Comparação da concordância de número plural entre informantes de diferentes faixas etárias que possuem EF ou EM

Fatores	Apl./Total	%	P.Rel.
B – 35 a 50 anos	1.559/2.106	74	.57
A – 20 a 35 anos	527/933	57	.42
Total	2086/3039	66	

Conforme observamos na tabela 1, quanto maior a faixa etária do informante de ensino fundamental, mais a ocorrência de concordância nominal de número plural no sintagma nominal realizada pelos falantes. O peso relativo nos confirma esses dados, pois há uma diferença significativa entre o fator A (42 pontos) e o fator B (57 pontos), sendo essa uma diferença de 15 pontos. Na porcentagem de ocorrência de concordância também notamos uma diferença considerável entre o fator A (57%) e o fator B (74%), o fator B tem uma porcentagem de ocorrência de concordância nominal plural no sintagma nominal 17% maior que o fator A.

Um estudo buscando apontar a interferência da variável faixa etária na realização da concordância nominal plural foi realizado por Ribeiro e Loregian-Penkall (2009), as pesquisadoras selecionaram 36 falantes divididos igualmente nas faixas etárias 15 a 24 anos, 25 a 49 anos e mais de 50 anos. As autoras puderam concluir que a faixa etária é um fator que exerce influência na realização da concordância de número plural no SN, fato que de acordo

com elas, aponta para uma mudança linguística em curso nessa comunidade de falantes. Os dados encontrados pelas autoras coincidem com os resultados encontrados na tabela 1, onde quanto maior a faixa etária, maior o índice de realização da regra de concordância nominal de número plural no SN. O fator faixa etária pode estar relacionado com outros aspectos sociais, tais como rede de relações sociais, mercado de trabalho e escolaridade, sendo assim, “[...] nem todo indício de mudança em curso apresentado pela distribuição dos resultados em função da faixa etária é reflexo somente da gradação etária dos falantes que constituem a amostra do estudo”. (FREITAG, 2005, p.106).

A tabela 2 nos traz os dados referentes à aplicação da regra de concordância de número plural *versus* o número total de ocorrências de concordância, a porcentagem de aplicação da regra e o peso relativo referentes a informantes que possuem graduação, sendo o fator D de falantes de 35 a 50 anos, o fator C de falantes entre 20 a 35 anos e no total temos a porcentagem média de ocorrência.

Tabela 2 – Comparação da concordância de número plural entre informantes de diferentes faixas etárias que possuem graduação

Fatores	Apl./Total	%	P.Rel.
D – 35 a 50 anos	274/308	89	.51
C – 20 a 35 anos	371/433	85	.48
Total	645/741	87	

Dados sobre a diferença no índice de realização da concordância de número plural dentre os falantes com graduação completa puderam ser observados na tabela 2, dados esses que revelam que não há uma diferença considerável dentre os falantes de diferentes faixas etárias. A comparação entre o peso relativo do fator C (48 pontos) e do fator D (51 pontos) revelou uma diferença mínima, que não pode ser levada em conta. E a porcentagem de realização da regra de concordância foi maior para a faixa etária mais elevada, representada pelo fator D (89%) se comparada ao fator C (85%).

Tonioli e Barufaldi (2007) concluíram por meio de sua pesquisa sobre fatores sociais que influenciam a língua em sua manifestação oral, que falantes com nível de escolaridade superior completo utilizam mais as regras gramaticais que falantes com nível de escolaridade inferior ao universitário. E também chamaram a atenção para o fator sócio-econômico, pois constataram que quanto mais baixa a renda salarial, maiores as variações na utilização de regras gramaticais, justificando por meio da hipótese que locutores com baixa renda salarial, não compram jornais ou livros com

frequência e também em sua atuação profissional não é praticada a leitura, e em contrapartida, o nível econômico mais alto, possibilita a aquisição de farto material de informações escritas, e normalmente existe também a necessidade profissional de constante atualização, que é cumprida por meio de frequentes leituras. Conforme o resultado encontrado pelos autores acima citados, em nossa pesquisa também pudemos constatar que o fator faixa etária não exerce influência entre os falantes com nível de graduação completa, e o alto índice de realização da regra nos leva a crer que o que influencia esses falantes é o fator extralinguístico escolaridade. Resultado esse diferente do encontrado por Ribeiro, Gaspar e Loregian-Penkall (2009), que concluíram por meio de uma pesquisa sobre a influência de variáveis extralinguísticas, que tanto a variável social escolaridade, quanto a variável faixa etária estavam exercendo influência na utilização da norma culta de concordância do português brasileiro.

A tabela 3 compara os dados da escolaridade de falantes com faixa etária de 35 a 50 anos, ela nos permite observar a aplicação da regra de concordância de número plural *versus* o número total de ocorrências de concordância, a porcentagem de aplicação da regra e o peso relativo referente aos informantes, sendo o fator D de falantes que possuem graduação, o fator B de falantes de ensino fundamental e médio e no total observa-se a porcentagem média de ocorrência de concordância de número plural entre os fatores em questão.

Tabela 3 – Comparação da concordância de número plural entre informantes de 35 a 50 anos de diferentes escolaridades

Fatores	Apl./Total	%	P.Rel.
B – EF e EM	1.559/2.106	74	.45
D – Graduação	274/308	89	.54
Total	1.833/2.414	81	

A tabela 3 nos mostra uma comparação entre a mesma faixa etária, 35 a 50 anos, com falantes de escolaridades diferentes, sendo elas a escolaridade de ensino fundamental ou médio *versus* a de falantes que possuem graduação completa. Os dados revelaram uma diferença considerável quanto ao uso da regra de concordância nominal plural no sintagma nominal para as diferentes escolaridades. A porcentagem do fator B (74%) comparada com a do fator D (89%), nos revela uma diferença de 15% na ocorrência da regra para falantes de nível de escolaridade superior. O peso relativo do fator D (54 pontos) da

mesma forma foi maior que a do fator B (45 pontos), com uma diferença considerável de 09 pontos. Santos, Silva e Azambuja (2009) realizaram uma pesquisa com falantes de São Luís de Montes Belos e de Firminópolis/GO, com o objetivo de analisar a interferência de variáveis linguísticas e sociais que influenciam nas formas linguísticas utilizadas pelos falantes. Os autores concluíram que o fator extralinguístico que exerce maior influência na fala dos sujeitos pesquisados foi a escolaridade e não a faixa etária, visto que na maioria dos dados coletados o uso da norma culta está diretamente relacionado à formação superior e não à idade do falante. Os dados da Tabela 3 coincidem com os dados encontrados nessa pesquisa, onde o fator faixa etária não está exercendo influência sobre a realização da regra de concordância entre os falantes, mais sim, a escolaridade dos falantes.

Já a tabela 4 nos mostra os dados referentes à comparação da escolaridade em falantes com idade entre 20 e 35 anos. Podemos observar a aplicação da regra de concordância de número plural *versus* o número total de ocorrências de concordância, a porcentagem de aplicação da regra e o peso relativo referente aos informantes, sendo o fator C de falantes que possuem graduação, o fator A de falantes de ensino fundamental e médio e no total temos a porcentagem média de ocorrência.

Tabela 4 – Comparação da concordância de número plural entre informantes de 20 a 35 anos de diferentes escolaridades

Fatores	Apl./Total	%	P.Rel.
A – EF e EM	527/933	57	.40
C – Graduação	371/433	85	.59
Total	898/1.366	71	

Na tabela 4, podemos observar uma comparação entre as escolaridades para falantes de uma mesma faixa etária, 20 a 35 anos. Os dados nos levam a perceber uma diferença percentual (28%) e de peso relativo (14 pontos) que aponta a superioridade no uso da regra de concordância de número plural no SN por falantes de nível universitário. Borstel e Aguazo (2006) realizaram uma pesquisa etnográfica social cujo objetivo era a investigação das variáveis linguísticas e extralingüísticas que podem condicionar a opção do usuário do idioma por não utilizar a marca de plural dos sintagmas nominais em suas interações linguísticas, por meio da análise de narrativas de universitários da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Marechal Cândido Rondon. Observaram por meio dessa pesquisa que as variáveis linguísticas saliência fônica, paralelismo formal e posição do sujeito são fatores

significativos para o condicionamento da regra variável, porém, dentre as variáveis extralinguísticas, observou-se influência da variável social sexo e escolaridade. Os autores puderam observar em relação à variável sexo, que o gênero feminino teve uma incidência maior na utilização da marca de plural em suas narrativas, e que a variável escolaridade foi fator determinante para a baixa incidência da ausência da marca de plural nas narrativas individuais dos entrevistados, resultados esse que coincidem com os encontrados em nossa pesquisa. Porém, Mattos e Mareco (2009) observaram por meio de uma pesquisa sobre a fala cotidiana de universitários dos cursos de Letras e Comunicação Social da Universidade do Oeste Paulista de Presidente Prudente, que existe grande incidência de variações no uso dos aspectos formais da língua dentre esses universitários. Essa diferença encontrada nas pesquisas pode ser entendida por meio da pesquisa de Alencastro e Pavelacki (2005), que comprovaram por meio dos dados obtidos com investigações diretas nos estudantes universitários de língua portuguesa de escolas do município de Guaíba – RS, que a influência do meio é fator determinante do uso linguístico. Sendo assim, essa diferença pode ser resultante do local onde a pesquisa foi realizada, sendo essa diferença uma decorrência do meio social que os falantes estão expostos.

Considerações finais

O resultado encontrado entre os falantes de diferentes faixas etárias que possuem de Ensino Fundamental a Ensino Médio poderia nos levar a sugerir a hipótese de que estivesse ocorrendo uma mudança linguística naquela comunidade de falantes, porém, o resultado encontrado por meio da análise dos dados das diferentes faixas etárias de falantes que possuem Graduação nos mostra que essa mudança não é observada entre os falantes com escolaridade superior. Por meio de uma análise geral dos dados, podemos concluir que pode não estar ocorrendo uma mudança linguística, e que o fator faixa etária não exerce influência significativa sobre os falantes que possuem um nível de ensino superior, o fator extralinguístico que realmente exerce influência na realização da concordância de número plural no SN em todos os falantes pesquisados é a escolaridade.

A análise dos dados permitiu-nos supor que a variável extralinguística faixa etária possa não estar exercendo uma influência considerável na realização da concordância de número plural no SN dos falantes que possuem Graduação a ponto de estar ocorrendo uma mudança linguística, sendo que

no caso desses falantes possa estar ocorrendo apenas uma variação entre as faixas etárias estudadas. Observamos por meio da análise dos resultados que pode estar em curso uma mudança linguística entre os falantes que possuem escolaridade inferior a Ensino Médio, ou, que a variação que está ocorrendo entre esses falantes seja consideravelmente maior do que a que pudemos observar nos falantes de graduação.

Observamos ainda, por intermédio da análise dos pesos relativos dos fatores apresentados nas tabelas, que o fator extralinguístico escolaridade, é o que está realmente influenciando nessa comunidade de falantes, em todas as faixas etárias analisadas, porém é necessária uma análise mais aprofundada do fator extralinguístico escolaridade para que se possa afirmar com total certeza que ele está influenciando na variação encontrada na realização da concordância de número plural no sintagma nominal de falantes da cidade de Irati-PR. Sugere-se a realização de trabalhos com o Banco de dados VARSUL, para análises das demais variáveis que possam estar inferindo na linguagem dos falantes da cidade de Irati-PR.

Referências

ALENCASTRO, A. P.; PAVELACKI, L. F. A Relação do falante com a norma culta de sua língua sob a perspectiva sócio-cultural. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA, 8., 2005, SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS, 6., 2005, MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, 3., 2005. *Anais...* Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2005/artigos/letras/36.pdf>> Acesso em: 31 jan. 2010.

ARAÚJO, L. E. S. A Variável faixa etária em estudos linguísticos. *Estudos Lingüísticos XXXVI*, p.389-398, mai./ago., 2007. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2007/sistema06/71.PDF>>. Acesso em: 25 jan. 2010.

BELFORD, E. M. *Topicalização de objetos e deslocamento de sujeitos na fala carioca: um estudo sociolinguístico*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2000.

BORSTEL, C. N. V.; AGUAZO, C. E. Marcas do SN na Interação comunicativa entre universitários. *Revista Trama*, v. 2, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/download/122/76>>. Acesso em: 1 mar. 2010.

BRAGA, M. L.; MOLLICA, M. C. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

FERNANDES, M. Concordância nominal na Região Sul. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 1995.

FREITAG, R. M. K. Idade: uma variável sociolinguística complexa. *Revista Línguas e Letras*. v. 6, n. 2, p.105-121, jan./jun., 2005. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/viewArticle/875>>. Acesso em: 31 jan. 2010.

LIMA, B. A. F. Abordagem sociolinguística na marcação de número em SNS na fala nativa do Rio de Janeiro. *Caderno Seminal Digital*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, jul./dez., 2005. Disponível em: <<http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/seminar04.pdf>>. Acesso em: 18/03/2010.

LUCCHESI, D. Parâmetros sociolinguísticos do português brasileiro. Universidade Federal da Bahia, *Revista da Abralín*, v. 5, n. 1 e 2, p. 83-112, dez. 2006. Disponível em: <http://www.abralin.org/revista/RV5N1_2/RV5N1_2_art4.pdf>. Acesso em: 01/03/2010.

MATTOS, E. S.; MARECO, R. T. M. O Coloquismo e a Norma Padrão na fala cotidiana de futuros profissionais. *Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*, n. 10, 2009. Disponível em: <<http://www.letramagna.com/coloq>>

MOLLICA, M. C. M. *De que falamos?* Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.

MONTEIRO, J.L. *Para compreender LABOV*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

ORLANDI, E. *O que é linguística?* São Paulo: Ática, 2000.

PINTZUK, S. *VARBRUL Program*. Philadelphia: University of Pennsylvania. Mimeo, 1988.

RIBEIRO, V. V.; LOREGIAN-PENKAL, L. Análise sociolinguística da linguagem falada em Irati: concordância nominal e a variável faixa etária. In: EAIC, 8., 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: 2009.

RIBEIRO, V. V.; GASPAR, M. D. S.; LOREGIAN-PENKAL, L. Análise da possível interferência de variáveis sociolinguísticas na linguagem falada em Irati. In: SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES DE IRATI. 6.,2009, Irati. *Anais...* Irati: UNICENTRO, 2009.

SALGADO, S. S. et al. Concordância de números nos predicativos adjetivos e participios passivos do português falado em Maceió: um estudo variacionista. In: ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET, 15., 2006, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/6914/6376>>. Acesso em: 02/03/2010.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Mudança sem mudança: a concordância de número no português brasileiro. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 9, n. 18, p. 107-129, 2006. <Disponível em: http://www.pucminas.br/imagdb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20070621143829.pdf. Acesso em: 01/03/2010>.

_____. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In: RUFFINO, G. (org.) *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística*. (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza) Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1998.

SUASSUNA, L. *Ensino de língua Portuguesa*. Campinas: Papyrus, 1995.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1998.

TONIOLI, S.; BARUFFALDI, V. B. Sociolinguística: uso e norma na fala urbana. *Revista de Pós-Graduação*, v.1, n. 2, 2007. Disponível em: <www.fieo.br/edificio/index.php/posgraduacao/article/viewFile/148/241>. Acesso em: 25/01/2010.